

'A lógica é a chapa Roseana-Serra'

Bornhausen não admite que a governadora seja candidata a vice-presidente

Roberto Stuckert Filho/21-02-2001

ENTREVISTA

Jorge Bornhausen

• O presidente nacional do PFL, senador Jorge Bornhausen (SC), não admite que a governadora do Maranhão, Roseana Sarney, seja apontada como possível vice do tucano José Serra, ministro da Saúde, numa suposta chapa governista para disputar a eleição presidencial de 2002. Roseana, observa Bornhausen, teve desempenho melhor que o de Serra na última pesquisa de intenção de voto da CNT/Sensus, com um índice de 14%.

Maria Lúcia Delgado

do GloboNews.com

GLOBONEWS.COM: Depois que a governadora Roseana Sarney alcançou 14% das intenções de voto na pesquisa CNT/Sensus, ganhou força a chapa Serra-Roseana. O que o senhor acha da dobradinha?

JORGE BORNHAUSEN: Não tem sentido ter muito mais voto em uma pesquisa e ser apontado como vice de outro. A lógica é a inversa: a chapa Roseana-Serra. As pesquisas refletem um momento. Propus a realização das primárias. Espero até o fim de setembro ter uma resposta dos partidos (PSDB, PPB, PFL e PMDB). Nas primárias, Roseana será a nossa candidata.

• Como o senhor vê a possível composição com o ministro José Serra, já que há resistências ao nome dele no PFL?

BORNHAUSEN: Proponho as primárias porque essa é a forma mais democrática de escolher o candidato, sem prato feito. Vamos fazer um esforço para que a nossa candidata vença. Proponho, em primeiro lugar, as primárias. Em segundo, a prévia interna partidária entre os filiados, em terceiro,



BORNHAUSEN: "ESTAMOS propondo uma coisa séria. Não nos interessa colocar em discussão o candidato a vice"

as pesquisas de opinião.

• Analistas políticos garantem que o PFL não está na briga pela cabeça de chapa, mas trabalha para garantir a vaga de vice-presidente para Roseana Sarney.

BORNHAUSEN: Estamos propondo uma coisa séria. Não é outra coisa que não seja a candidatura à Presidência da República. Não nos interessa colocar em discussão o candidato a vice.

• A expectativa é que os partidos deem logo o sinal verde para as primárias?

BORNHAUSEN: Eu ainda vou colher essas respostas. Não fiz antes porque espero a convenção nacional do PMDB.

• O movimento do PMDB então é fundamental?

BORNHAUSEN: É evidente. Porque vou ver quem responderá pela primária. Não adianta me antecipar enquanto o partido não escolher seu candidato a presidente.

• É mais fácil dialogar com o deputado Michel Temer na presidência do PMDB do que com o senador Maguito Vilela?

BORNHAUSEN: Estou propondo uma aliança. Procurei Maguito e conversamos sobre a proposta das primárias. Ele disse que a levaria à executiva nacional do partido.

• O senhor acha possível o PMDB fazer parte da aliança?

BORNHAUSEN: Claro que sim. De forma nenhuma retiramos o PMDB da composição.